USO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaio Givanilson Marques De Oliveira[1]
Angelina Germana Jones[2]
Antonio Aglailton Oliveira Silva[3]
Carla Maria Sampaio Ribeiro[4]
Lívia Moreira Barros[5]

RESUMO

Introdução: As doenças cardiometabólicas (DCMs) são responsáveis pelo aumento da morbimortalidade global e compreendem um conjunto de condições crônicas como o diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, dislipidemia e a obesidade. Nesse contexto, o uso de tecnologias educacionais digitais, como os aplicativos móveis, torna-se uma estratégia valiosa para prevenção e controle das DCMs, pois contribui para o letramento em saúde e o acompanhamento contínuo do indivíduo. No entanto, é necessário que essa tecnologia digital seja acessível ao usuário, ou seja, promova uma experiência funcional e dinâmica durante o uso do aplicativo. **Objetivo:** Descrever a experiência sobre a aplicação e usabilidade de aplicativo móvel para educação em saúde de indivíduos com DCM. **Método:** trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Redenção/CE, entre outubro e novembro de 2023. Participaram da experiência pessoas com DCM, maiores de 18 anos e ativas nas consultas da instituição de saúde. Os indivíduos foram convidados individualmente na sala de espera da UBS e orientados sobre os objetivos e o uso do aplicativo que foi disponibilizado pelo mediador em aparelho smartphone, por meio de acesso e senha teste, para que os usuários manipulassem o constructo sem restrição de tempo ou interferências. O tempo médio de manuseio por usuário foi de 12 minutos. No decorrer da manipulação da tecnologia educativa, os usuários expressavam comentários positivos e negativos sobre a usabilidade. **Resultados:** Foi possível observar que durante a experiência pessoas com baixa escolaridade manifestaram inicialmente receio em manusear o aplicativo móvel. Com isso, fez-se necessário a participação do mediador para estimular os indivíduos a explorarem as funções disponíveis no constructo completamente por meio de comandos verbais. Apesar desta dificuldade inicial, a maioria apresentou poucas dúvidas relacionadas ao manuseio da ferramenta e demonstraram facilidade em navegar pelo aplicativo, indicando familiaridade com o uso de tecnologias digitais. Além disso, transmitiram interesse em continuar utilizando a tecnologia e consideraram-na útil para resolução de dúvidas sobre sua condição de saúde. A experiência contribui com empoderamento do mediador para a construção de novas tecnologias digitais e ampliação da compreensão das necessidades de usabilidade do público-alvo. **Conclusão:** Entende-se que o aplicativo móvel aponta viabilidade e relevância como ferramenta educativa para pessoas com doenças cardiometabólicas, podendo contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e o autocuidado.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Síndrome Metabólica; Tecnologias Educacionais; Aplicativo Móveis.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, kaiomarques@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, juelmajones5@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, aglailton@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, carlaribeiro@aluno.unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, livia@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161